

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 1.^o Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. **DOMINGO, 7 DE SETEMBRO** Publicações Anuncios, linha 30 rs. Repetições 15 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar. **NUMERO 27**

SABBADO, 6

ALERTA!! ALERTA!!

A voz da patria afflicta, angustiada, opprimida e vexada, clama aos seus filhos directos, aos que ainda prezam o nome de portuguezes, aos que trabalham e são honestos, aos que ainda não perderam o sagrado sentimento de amor da patria, aos que ainda não venderam a consciencia e a dignidade a troco d'um arranjo, d'um syndicato, d'um osso que apanharam ou está promettido, — não me deixeis morrer com a ignominia, com a deshonra, com a traição, porque o nosso nome ficará manchado e Portugal pasará a ser conhecido como paiz de poltrões!!

Agora que o conhecimento da situação desgraçada a que nos levaram se tem estendido por toda a parte, já todos os portuguezes patriotas comprehendem o doloroso desastre que pende sobre a nação e os clamores da patria vão despertando a grande massa da população em todo o paiz, que se está preparando para se impôr, salvando ao menos a honra e a dignidade, custe o que custar.

Julgavam os inglezados que o entorpecimento da sociedade portugueza, corroida de desalento e dominada pela indiferença, chegaria ao cumulo de consentir e tolerar essa vil, abjecta, indecorosa e repelente entrega dos mais sagrados interesses da patria; mas, ao contra-

rio, felizmente, de um ao outro angulo do paiz, a consciencia publica se levanta indignada, ferida pelos tratantes do convenio, e prompta a salvar e defender o solo querido da patria, não deixará consummar a nossa deshonra, embora para isso seja preciso a reacção violenta, o esforço intrepido dos desesperados que não transigem com os vendidos á Inglaterra.

O tratado não será approvedo pelo parlamento portuguez, porque ainda lá ha patriotas que sentem e pensam com dignidade, porque o povo não consentiria, e porque elle é tam revoltante que custa a encontrar quem o defenda.

Mas se o governo quizer impol-o, se o governo quizer vender a opinião do paiz, se o governo desprezar os gritos de protesto, os clamores de indignação, d'esta vez, será muito funesta a ousadia, será temerario o commettimento.

O povo nos momentos sollemnes, nas occasiões criticas, sabe ás vezes ser justo, heroico e d'um esforço salutar; e na presente conjunctura parece que saberá orientar-se nas lições da historia, nos exemplos do passado que lhe mostram o caminho do futuro, e que tantos poderá colher nas tradições nacionaes ou na vida das nações.

Duas vezes nos annaes do mundo o amor d'um pequeno canto de terra que recebeu o nome de patria deu o imperio a um punhado de homens.

Este imperio teria sido conservado, se elles tivessem sido

justos, porque não ha exemplo d'um povo morrer no seio do heroismo e da virtude.

As nações só morrem sob o peso das superstições, das ambições, da corrupção, da ignorancia e da deshumanidade. Só morrem por desprezar a dignidade propria, ou violar as leis da natureza.

E' por isso que todo o portuguez precisa combater o tratado, expulsar os vendilhões do templo sagrado da patria e obrigar a rasgar esse documento aviltante que nos querem impingir, e que representa a mais manifesta affronta á dignidade nacional, á parte já o prejuizo e a futura ruina de todo o nosso imperio colonial.

Não baja indifferentes n'esta questão, porque serão os mais criminosos; definam-se os campos, e esqueçam por um momento as paixões partidarias, que a patria periga. Para um lado os portuguezes, os patriotas, e n'este campo já estão mesmo, felizmente, porque prezam mais a lealdade á patria, muitos regeneradores; para o outro os amigos da Inglaterra, os defensores do tratado que só é considerado excellente pela imprensa ingleza e alguns jornaes regeneradores.

E então resoará por este querido solo dos nossos antepassados, d'esde as cidades em bulicio ás aldeias mais distantes este grito que anima os mais tímidos ou descuidados — alerta pela patria!!

Aquelle, que em batalhas infinitas,
Batejada por Jove soberano,
Fui estrago, terror de ismaelitas,
O jugo sacudi do sceptro hispano?

A mesma que ensinou ao frio Norte
A rar ceruleos campos de Neptuno?
Que homens illesos produzi da morte?
Albuquerque, Pacheco, Alvaro, Nuno?

Assim continuou n'este tom por um sem numero de estrophes, percorrendo toda a historia portugueza, e perguntando sempre se era ella a mesina Lysia, que... etc., dando vontade aos espectadores de lhe dizerem: «Não senhora, essa Lysia em que fala era mais gorda». Final, quando metade dos espectadores já dormitavam ao som dos *que que* da magra Lysia, destampa de subito com a seguinte quadra:

Ah! Lysia já não sou, dura memoria!
Succede meu clamor ao doce canto,
Porque me deixa Tito, a minha gloria,
No proceloso mar de amargo pranto.

Uma salva de palmas mostrou que os espectadores tinham

BELEAS DO TRATADO

De 1.200.000 kilometros quadrados que antes de 11 de Janeiro contava a provincia de Moçambique fica reduzida a 740.000, escolhidos entre os mais magros e os menos populosos.

Nos 460.000 kilometros quadrados de terras que os inglezes nos roubam — cinco vezes a area de Portugal — escolhidas a dedo por engenheiros e eruditissimos viajantes, desde muito lançados pelo governo de Londres á sondagem do novo imperio inglez do centro da Africa, vão incluídos dominios com occupação portugueza secular, e tão sollicita quanto o permittiram a distancia e a turbulenta vida dos tubos que os habitam.

Entregamos aos inglezes muitos dos prazos da corôa que o Marquez de Pombal estatuiu com leis especiaes, e que estão em poder dos nossos compatriotas.

Vão districtos ou pedaços de districtos, como o de Maica, que ha muitos annos tem organização civil e militar bem estabelecida, feitorias e campos que negociantes e agricultores portuguezes fundaram e arrotearam a preço de sacrificios.

Apanham-nos regiões riquissimas de jazigos d'ouro, no nosso antigo districto de Tete, quasi do tamanho de Hespanha, porque o cortam em tres partes deixando-nos a central apenas, muito reduzida, a menos rica e a menos fertil, ficando a Ingla-

terra com todos os valles uberrimos, todos os jazigos d'ouro, todos os oasis e todas as florestas, d'esse prodigioso e magico paiz.

Levam-nos quasi todo o Zumbo, uma região maior que Tete, milhares e milhares de kilometros, com sub-solos auríferos, cursos d'agua magnificos, terras sem par, deixando aos portuguezes, os descobridores, os colonisadores, os occupadores militares e civis do districto, a ironia d'um demniissimo, constante d'uma dezena de legoas quadradas.

Apoderam-se de metade do nosso districto de Sofala e de toda a Machonia, que deu origem ao *ultimatum*.

Assenhoream-se do magnifico paiz dos makololos e interceptam-nos a ligação da nossas duas provincias, Angola e Moçambique, deixando-nos apenas uma fita de 20 milhas ao norte do Zambeze, em territorio inglez, para vias ferreas, estradas e telegraphos, isto em percurso que os entendidos declararam impossivel para tal fim.

Mas tudo isto e muito mais é só roubo; para deshonra e escarneo temos mais.

Portugal fica obrigado a mandar construir um caminho de ferro entre a bahia de Puaque e a fronteira ingleza, em que não gastará menos de 6.000 contos.

Portugal nunca poderá lançar um imposto de transito sobre importação ou exportação ingleza, do litoral á fronteira, superior a 3%.

percebido que Tito era o principe D. João. Se o principe não fosse acompanhado por D. Carlota Joaquina, esta quadra explicava a sua partida. Tito, como lhe chamava o auctor dos versos, fugia d'aquella esguia Berenice e com sobrada razão; mas entre a princeza hespanhola e a actriz do Salitre fosse o diabo á escolha, e D. João com a fuza pouco lucrava.

A actriz, que tinha decididamente a mania de fazer perguntas, depois de participar que Tito partira, desfechava n'uma série de interrogações para saber quem havia de fazer isto, e aquillo e aquell'outro na ausencia de sua alteza, e finalmente dizia:

Quem ha de lanrear Newton, Descartes,
Os Cartesios, Copernicos, os Tichos,
Heroes das invenções, os paes das artes;
Que guardam de Minerva os cofres ricos?

Realmente se os Newtons e os Descartes estivessem á espera dos loiros, com que lhes havia de enramar a fronte, o prin-

cipe D. João, podiam munir-se de paciencia. Mas enfim o publico parece que entendeu que a sciencia estava effectivamente perdida com a ausencia do principe D. João, porque applaudiu a quadra.

D'ahi por deante applaudiu ainda, mas deixou de entender; porque hoje mesmo custa a apanhar o fio d'esta enredada elegia, por tal forma está tudo romanisado e disfarçado em mythologico. Napoleão é o inhumano Pompeio, o Tejo é o claro Esperio, os soldados portuguezes são Hectores, cada padre é um sacrificador. Havia uma quadra cheia de actualidade, mas que ninguem percebeu. Era a seguinte:

E que não ouvisse eu a voz troante,
Bem como ouvia Cedicio entre os romanos,
Que o tumulto dos gallos petulante
Fritava os arraias dos cistageiros.

(CONTINUA)

OLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE IV No theatro do Salitre

LYSIA, depois de ter estado um instante no alto dos serros, para receber os applausos patrioticos da platéa, desceu por uma ladeira que serpeava entre os rochedos e papelão, e avançou com pass academico pelo palco até chegar bem proximo do ponto, meda de prevenção que era sufficientemente explicada pelo pouco tempo que a actriz tivera pardecorar a poesia, que fora composta pelo seu auctor quasi de improviso.

chegando ao pé do ponto, con dissemos, parou, estendeu braço direito com um gesto emne, e ao mesmo tempo, no seio do profundo silencio

que reinava no theatro, ouviuse a voz do ponto exclamar:

—Sou eu.

A artista podia responder-lhe que tanto sabia que era elle que para alli se fóra chegando; mas não articulou palavra, inclinou a cabeça com tristeza, uniu as mãos deixando descair no braço o estandarte, e relanceou um languido olhar para as frizuras e para a platéa.

—Sou eu, tornou a voz do ponto já quasi perfectamente audível.

Os espectadores mais proximos principiaram a emburrar com a teima do ponto em affirmar a sua identidade, quando tiveram a explicação da insistencia, logo que a magra actriz, resolvendo-se a principiar, declamou ou antes cantarolou com voz lugubre, segundo o estylo da epoca:

Sou eu quem se jactou de ser emporio
Que ao filho de Laertes deve origem;
Que a meus peitos nutri o grão Sertorio,
E soube leis dictar além do Estige?

Portugal entregará ao livre commercio os nossos Zambeze e Chiro, e seus afluentes.

Portugal concederá a uma companhia ingleza o arrendamento de dez ares de terra, na embocadura do Chinde por cem annos para trasbordos commerciaes, quer dizer, isto será um porto franco inglez destinado a arruinar Quilmane.

Pois ainda haverá coisa peor qua isto no tratado?

Poderia conceber-se alguma coisa mais ruinosa e aviltante?

Tanto pode que no convenio lá surgem duas clausulas que quasi nem se acreditam.

Em todos os territorios africanos é expressamente permitida a liberdade de cultos e ensino religioso.

Isto significa que os inglezes querem abrir caminho aos seus missionarios que são verdadeiros contrabandistas de polvora e d'aguardente, pelos territorios que nos deixam, e até em Angola, na nossa florentissima provincia, que nunca nos foi contestada, nem tam pouco es teve em litigio, e que portanto devia estar livre das garras do bretão.

Mas para cumulo faltaria estipular que todos os territorios que ainda restavam para Portugal, ficariam sob a tutela da Inglaterra e que portanto não poderia dispôr de certos territorios sem consentimento do governo inglez!

Pois não faltou isto!

Nos artigos 2, 3 e 4 do convenio fica bem assente que Portugal se obriga a não ceder os respectivos territorios sem o consentimento previo da Gran Bretanha!!

Que dizem a isto os verdadeiros portuguezes?

Haverá algum que não sinta chorar-lhe o coração perante esta ignorancia?

Poderá alguem, com sinceridade, com consciencia chamar a isto um tratado honroso. util e vantajoso para Portugal?

Projecto de reconstrução do hospital e asylo de invalidos da Santa Casa da Misericordia d'esta villa.

A base, com 2,00 de largura, é formada por dois muros capeados de cantaria, sendo os espaços entre os muros cheios com terra.

O pavimento, ao nivel, do das enfermarias é de calçada feita com seixo meudo ou britado, assente em argamassa ordinaria.

A cobertura, com telha do systema de Marselha, é sustentada por duas ordens de columnas de ferro fundido de 4,30 d'altura e 0,12 de grossura media, cujas bases assentam no capeamento do muro.

A distancia de eixo a eixo de columna, no sentido longitudinal é de 3,00.

10.º—Esgotos.

A canalisação para os esgotos é por um cano d'alvenaria de forma ovoide, revestido interiormente com argamassa

hydraulica; e por manilhas de grés de 0,19 de diametro.

O cano d'alvenaria tem origem nas latrinas geraes, segue o traçado indicado na planta geral, terminando no Campo da Feira junto ao muro do jardim actual.

O prolongamento d'este cano até ao Cavado ou até a um local conveniente ao estabelecimento d'uma montureira, formará o objecto de subsequentes estudos e projecto.

A canalisação de grés é destinada ao esgoto das restantes latrinas, vindo a entroncar no collecter geral nos pontos indicados na planta.

ARTIGO 4.º

Orçamento

O custo das obras eleva-se

é somma de 64:967\$000 reis, pertencendo ao edificio para asylo e serviços administrativos a quantia de 27:581\$000 reis; e ás enfermarias, restantes edificios e mais obras a importancia de 37:386\$000 reis.

As bases para os preços compostos foram as que me deram na localidade.

Com excepção da telha, não entrei na formação dos preços com o valor dos materiaes provenientes das demolições por me parecer insignificante esse valor (aproximadamente 800\$000 reis) em relação á cifra do orçamento.

(a) MANOEL JOSÉ ESTEVES

SCIENCIAS E LETTRAS

PATRIA

Quem a não ama? Quem não traz no intimo Seu grato nome a perfumar-lhe a vida? Quem se não sente estremecer de jubilo, Se entre as primeiras a contempia erguida?

Quem a não rega com sentidas lagrimas, Se a vê nos braços d'opressão gemer? Qual de seus filhos, quando a vê na angustia, Não vai por ella com valor morrer?

Ah! que soluços, se um destino lugubre, D'ella bem longe nos impelle e arrasta! Com que ansiedade nossa vista soffrega N'ella se fita, quanto mais se afasta!

N'ella passamos essa quadra florida, Em que da vida nos sorri o alvor; Foi n'ella ainda que saltamos, tímidos, As brandas notas do primeiro amor;

No seio d'ella se erigiu o tumulo Dos que nos foram protecção e abrigo, —Urna que encerra maternas reliquias, Ou guarda as cinzas d'um irmão, d'um amigo,—

E o vento esfolha os roseiraes da infancia, Breve se extingue á mocidade o ardôr. Fenece a esperança, mal lhe toca a duvida, Toda a alegria se transforma em dôr...

Só este affecto que nos liga á patria Viceja em prantos, se avigora em dores, Zomba dos annos, desconhece a ausencia, E em pleno inverno se desata em flores.

Depois, que orgulho ao folhear-lhe a historia! Que heroicos feitos, que proezas mil! Vê-la arrogante avassalando a India, Vê-lhe a bandeira fluctuar gentil,

Vê-la mirar-se ufana sobre o azul lindissimo Do mar que se ergue com furor e espanto, Ao vêr o arrôjo, a sobrehumana audacia Com que o heroismo lhe percorre o manto;

Vê-la incessante desdobrar prodigios, E em novos mundos implantar a cruz, Ceifar triumphos, envolver-se em glorias, No proprio oriente derramar a luz,

Colhendo louros na conquista d'Africa, Revêr-se altiva no esplendor das quinas, Formosa e rica, semear de perolas Os aureos copos das espadas finas;

Mimosa sempre do sorrir do genio, Co'as pompas d'arte a devassar o ceu, Tendo Cambões para a cantar altisono, Que n'um poema o pedestal lhe ergueu;

O' Patria, Patria, que passado esplendido! Mas, do futuro dividando a aurora, Se ao vêr qual foste me sentira extatica, Por que hei de, O' Patria, entristecer agora?

E's grande ainda, tens na fronte limpida, Virentes louros de immortal valor, E se despiste roçagante purpura, Vestes roupagens de nevada côr.

Não vaes ao longe procurar victorias, Não vaes com frota percorrer o mar, Não tens enorme e temeroso exercito, Não vaes com a força os infelizes domar,

Mas, se algum dia te disserem antigos, Que os filhos d'hoje já heroes não são, Que não iriam combater impavidos, Se jugo extranho te algemassem, então

Diz-lhes que mente a profecia iniqua, E que é covarde quem assim porfia, Como os guerreiros dos passados seculos, Também a nova geração tira

Mostrar que o povo portuguez intrepido Tem sangue heroico a circular em si, Que dera a vida por salvar-te, O' Patria, Feliz e alegre de morrer por ti!

AMELIA JANRY.

A'S SENHORAS PORTUGUEZAS

Senhoras! Vós que sois honestas exemplares, Sabei que n'outro tempo, em Sparta era vulgar, Na propria austeridade inviolavel dos lares, Ensinarem as mães os filhos a roubar.

Era um culto, uma lei, era uma religião, Senhoras, e era assim que as mães, na antiguidade, Conseguiam da infancia esta transformação: Fazer do roubo—o crime, uma arma—a agilidade.

Senhoras! Este exemplo é simples, é eloquente: A affronta da Inglaterra é preciso vingal-a! Fazei do vosso amor a colera vehemente, Se sois mães ensinaei os filhos aodial-a.

E assim conseguireis armal-os de civismo, Conseguireis salvar a Patria dos escolhos, Conseguireis fazer, com a luz dos vossos olhos, D'essa vibora—o odio, um gladio—o patriotismo.

FRANCISCO BASTOS

O tratamento da cholera. Descoberta importantissima.

Dois distinctos sabios francezes acabam de fazer uma descoberta importantissima, que vem produzir uma transformação radical do tratamento da cholera, fazendo, por assim dizer, com que se deixem de receber os seus temerosissimos effeitos.

E' o caso que se conseguiu descobrir que não é o microbio propriamente dito da cholera, mas sim uma substancia que elle segrega, que produz a morte.

Em seguida tratou de se decompor quimicamente essa substancia, e chegou-se ao conhecimento de que a sua composição se approximava muito dos acidos gordos, e que, á temperatura de 120.º perde as suas propriedades toxicas.

Conhecida a natureza da secreção, cumpria neutralisal-a, e pôo ao microbio, e para isso era preciso encontrar a substancia capaz de a destruir.

Depois de varias tentativas, demonstrou-se que este veneno se precipita pelos acidos.

Era preciso pois administrar ao doente um acido, que sem lhe prejudicar o organismo, destruísse o veneno: esse acido encontrou-se, é o acido lactico.

A esta conclusão chegaram os notaveis sabios, cujos nomes abnficam: Winter e Lesage.

Insistir sobre a importancia de semelhantes descobertas, é inutil. Trata-se agora de tornar practica a applicação de semelhante tratamento.

(Do «Bolctim de Pharmacia»)

LA POR FORA

Rebentou uma pavorosa erupção no Vesuvio. Abriu-se uma nova bocca de 500 metros; a lava corre pela vertente da montanha, ameaçando fazer terriveis estragos. Os tremores de terra são constantes.

No dia 16 d'agosto começou

no Rio de Janeiro o leilão da mobilia, que pertenceu ao sr. D. Pedro d'Alcantara, ex-imperador do Brazil.

Um jornal francez diz que madame Ratazzi vai casar-se com Emilio Castellar.

Em New-York está-se ensaiando o fabrico de sapatos de papel para as senhoras.

O inventor é Henry Borthey.

A urina transforma-se em glucose, por diversos processos, e depois em alcohol; a esta mistura-se mellicaço para lhe dar côr, e ajuntando umas gottas d'acido sulfurico obtém-se um excellento e fino champagne.

E' assim que um illustre chimico do laboratorio municipal de Paris descreve a preparação d'um bom cognac e d'um esplendido champagne.

Ahi fica a receita para os amadores.

Continua, por assim dizer estado estacionario, a terrivel epidemia, colera, no reino visinho

JOUR à JOUR

Fazem annos: Hoje o menino Aurelio Augusto, filhinho do sr. Manoel José Ferreira Ramos.

Dia 10 o sr. João Baptista Maciel.

Estiveram n'esta villa os srs. dr. Adriano Carneiro Sampaio, Visconde da Torre, João Fangelista d'Araujo Lima e dr. Joaquim Alves de Moura e exm familia.

Partiram: Para a Povoia de Varzim os srs. Eduardo Salazar e exm.º fm. Domingos Miguel d'Azevedo e m.ª familia, Domingos de Figueo e exm.ª esposa, João Rodues de Faria, Manoel Miranda, Amio de Souza Azevedo, Adelio Eves e Manoel José Martins dos Sics e exm.ª familia.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIZ

Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, e illustrada com 200 bellissimas gravuras

e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-quarto, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana.

Para as provincias o preço de cada fasciculo é o mesmo que para o Porto, mas só se accéitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a commissão de 20 por cento a qualquer pessoa que arranjar cinco assignaturas e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por dez assignaturas até ao fim da distribuição do volume, receberá gratuitamente, além da commissão de 20 por cento, um exemplar completo. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referencias.

PREÇOS DO VOLUME

Brochado, 24400 reis.—Encadernado em percaline, 38400 reis.—Encadernado em percaline e dourado pela folha, 38800 reis.
Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

De Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores
4, Rua de S. Ildefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A Filial—Travessa de Santa Justa, 63

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIZ, impressão esmeradíssima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volume brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executada expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

1.º volume brochado	18330 rs.	Encadernado	2400
2.º »	18380 »	»	2200
3.º »	18250 »	»	2100
4.º »	15630 »	»	2500
5.º »	18430 »	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annunciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

CONTOS MODERNOS

Estão publicados os n.º 5 e 6 d'esta excellent publicação, de que é director litterario o sr. Santos Gonçalves.

O sumario do n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gargamalo», Santos Gonçalves—Uma hora de somno, Aurélien Scholl—Espanando... D. Julia Lopes d'Almeida—Aurora, Jules de Glouvet—Nirvana Boudhista, Anatole Franco—Porque me não mudei eu, André de Versait—Realismo corso, Hugues le Roux.

Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 voluminhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição luxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

ASSIGNA-SE

Rua do Diario de Noticias 93 Lisboa.

AS MIL E UMA NOITES

CONTOS ARABES

Edição illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas.

Publicação semanal

Cada folha de 8 paginas 10 rs.
Cada chromo ou gravura, 10 rs.
Cada fasciculo semanal, 50 rs.
Na provincia.—A expedição será feita quinzenalmente de dois em dois fasciculos, pelo preço de 100 RS.

cada volume por assignatura illustrado com chromos e gravuras, 400 rs.

Estão publicados os dois primeiros fasciculos. Assigna-se na administração do Escrito, na rua do Diario de Noticias, 93,

LISBOA

OS MYSTERIOS DO PORTO

POE
GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irião.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 32 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, o unico em sellos forenses.

As pessoas que, para economizar portos do correio, evitarem de cada vez e importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Cristal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O corte da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Rainha—A amante phantastica—O mal da sciencia—crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—como o diabo paga a quem o desanua—Rapto—A hospeda do quart. n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juaz de novo sexo—No Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—como com a manira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—crime de estupro—casar na costa d'África—Um achado da Rosa Bebalá—O cadaver inutilado—diemes de preço—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codogo—Uma tragedia por detrás do cemiterio do raposo, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Accéitam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.

CALDAS DE LIJÓ

(SANTA MARIA DE CALLEDOS)

A BRE do dia 20 de junho este importante estabelecimento hydro-sulfureo, installado na quinta do Eirogo, a 4 kilometros de Barcellos, na estrada de Ponte de Lima.

Aproveitam com reconhecida vantagem a todas as pessoas que padecem de molestias cutaneas, reumatismo, debilidade das articulações e dos musculos, paralytias, falsas anquiloses, affecções pulmonares e syphilis interterada.

A excellencia d'estas aguas foi reconhecida pelo ex.º sr. dr. José Julio Rodrigues, sabio lente de chimica da escola polytechnica de Lisboa. No relatorio da sua analyse lê-se:—... pepten-cem de direito á classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as aguas sulfureas portuguezas de maior nomeada.

E' o que facilmente se vé do confronto seguinte:

Aguas do Arsenal—sulphydrico em 1000 grammas	0,021
	a
	0,43
Caldas da Rainha—idem	0,0099
Vizella (nascente do medico)—idem	0,0099
Mosqueiro (Lijó)—idem	0,0080
Gallegos—idem	0,0076
Cabeço de Vide—idem	0,0060
Moledo—idem	0,0042
Santo Antonio das Taipas—idem	0,0024
S. Pedro do Sul—idem	0,0014

A todas as pessoas que necessitem fazer uzo de banhos de caldas offerece os seus serviços

O proprietario,

(30) Chrisogono Alberto de Souza Corroia.

CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defuzos, escarros sanguineos, phisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.

O COMMERCIO DE BARCELLOS

E' IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

e é o seu editor Joaquim Naciel de Bariz.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 120 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 »

ASSIGNATURA: 3 mezes, 1.600 reis; 6 mezes, 3.000 reis.

La NATURE

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 100 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) 110 »

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

La Médecine moderne

Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain Séé. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 50 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) 60 »

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

Les Sciences Biologiques en 1889

Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.

Fasciculos de 22 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 200 reis.
Provincia e ilhas (1) 220 »

(2) Pagamento adiantado de 5 mes. Esta obra compõe-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettém-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

DE

O COMMERCIO DE BARCELLOS

BELLEZAS DO TRATADO

De 1.200.000 kilometros quadrados que antes de 11 de janeiro contava a provincia de Moçambique fica reduzida a 740.000, escolhidos entre os mais magros e os menos populosos.

Nos 460.000 kilometros quadrados de terras que os inglezes nos roubam—cinco vezes a area de Portugal—escolhidas a dedo por engenheiros e erudtissimos viajantes, desde muito lançados pelo governo de Londres á sondagem do novo imperio inglez do centro da Africa, vão incluídos dominios com occupação portugueza secular, e tão sollicita quanto o permittiram a distancia e a turbulenta vida dos tubos que os habitam.

Entregamos aos inglezes muitos dos prazos da corôa que o Marquez de Pombal estatuiu com leis especiaes, e que estão em poder dos nossos compatriotas.

Vão districtos ou pedaços de districtos, como o de Manica, que ha muitos annos tem organização civil e militar bem estabelecida, feitorias e campos que negociantes e agricultores portuguezes fundaram e arrotearam a preço de sacrificios.

Apanham-nos regiões riquissimas de jazigos d'ouro, no nosso antigo districto de Tete, quasi do tamanho de Hespanha, porque o cortam em tres partes deixando-nos a central apenas, muito reduzida, a menos rica e a menos fertil, ficando a Inglaterra com todos os valles uberimos, todos os jazigos d'ouro, todos os oasis e todas as florestas, d'esse prodigioso e magico paiz.

Levam-nos quasi todo o Zumbo, uma região maior que Tete, milhares e milhares de kilometros, com sub-solos auríferos, cursos d'agua magnificos, terras sem par, deixando aos portuguezes, os descobridores, os colonisadores, os occupadores militares e civis do districto, a ironia d'um dominiolito, constante d'uma dezena de legoas quadradas.

Apoderam-se de metade do nosso districto de Sofala e de toda a Machonia, que deu origem ao ultimatum.

Assenhoream-se do magnifico paiz dos makololos e interceptam-nos a ligação das nossas duas provincias, Angola e Moçambique, deixando-nos apenas uma fita de 20 milhas ao norte do Zambeze, em territorio inglez, para vias ferreas, estradas

e telegraphos, isto em percurso que os entendidos declaram impossivel para tal fim.

Mas tudo isto e muito mais é só roubo; para deshonra e escarneo temos mais.

Portugal fica obrigado a mandar construir um caminho de ferro entre a bahia de Pungue e a fronteira ingleza, em que não gastará menos de 6:000 contos.

Portugal nunca poderá lançar um imposto de transitio sobre importação ou exportação ingleza, do litoral á fronteira, superior a 3,º %.

Portugal entregará ao livre commercio os nossos Zambeze e Chire, e seus affluentes.

Portugal concederá a uma companhia ingleza o arrendamento de dez ares de terra, na embocadura do Chinde por cem annos para trasbordos commerciaes, quer dizer, isto será um porto franco inglez destinado a arruinar Quilimane.

Pois ainda haverá coisa peor que isto no tratado?

Poderia conceber-se alguma coisa mais ruinosa e aviltante?

Tanto pode que no convenio lá surgem duas clausulas que quasi nem se acreditam.

Em todos os territorios africanos é expressamente permittida a liberdade de cultos e ensino religioso.

Isto significa que os inglezes querem abrir caminho aos seus missionarios que são verdadeiros contrabandistas de pólvora e d'aguardente, pelos territorios que nos deixam, e até em Angola, na nossa florentissima provincia, que nunca nos foi contestada, nem tam pouco esteve em litigio, e que portanto devia estar livre das garras do bretão.

Mas, para cumulo, faltaria estipular que todos os territorios que ainda restavam para Portugal, ficariam sob a tutela da Inglaterra e que portanto não poderia dispôr de certos territorios sem consentimento do governo inglez!

Pois não faltou isto!

Nos artigos 2, 3 e 4 do convenio fica bem assente que Portugal se obriga a não ceder os respectivos territorios sem o consentimento previo da Gran Bretanha!!!

Que dizem a isto os verdadeiros portuguezes?

Haverá algum que não sinta chorar-lhe o coração perante esta ignominia?

Poderá alguém, com sinceridade, com consciencia chamar a isto um tratado honroso, util e vantajoso para Portugal?

COMICIO PATRIOTICO

Os abaixo assignados, reconhecendo a necessidade de uma acção por todos os meios efficaz para evitar a approvação do tratado com a Inglaterra, brevemente submettido ao parlamento, convidam todos os que ainda se interessam pela vida e honra da patria, sem distincção de partidos, a reunirem se domingo, 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã na cerca do Hospital da Misericordia, afim de protestar com a maior energia contra o aviltante tratado e salvar a patria de mais esta vergonha.

Barcellos, 11 de setembro de 1890.

Antonio de Mendanha Arriscado, *proprietario e capitalista*
 José Palmeiro de Vastoncellos, *proprietario*
 Francisco Filipe de Souza Teixeira Alcoforado, *proprietario*
 Francisco Marques da Costa Freitas, *proprietario e vereador*
 Padre Emilio da Esperança Machado
 Antonio Miguel d'Almeida Ferraz, *medico*
 Manoel José Ferreira Ramos, *negociante e proprietario*
 Conego João Baptista da Silva
 Antonio Gomes da Cunha Guimarães, *ourives e vereador*
 Padre Agostinho da Cunha Sotto Maior, *proprietario*
 Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, *advogado e redactor de «A Aurora do Cavado»*
 Gregorio Carneiro da Fonseca, *medico*
 João Lopes dos Santos, *vereador e proprietario*
 João Gomes da Motta Figueiredo, *proprietario*
 Padre Antonio José Monteiro de Lima, *gerente do Banco de Barcellos*
 Miguel Pereira da Silva, *conserçador da comarca e proprietario*
 Gonçalo Alfredo Alves Pereira, *proprietario e capitalista*
 Antonio de Souza Azevedo, *proprietario*
 Joaquim de Souza Neiva, *negociante e proprietario*
 Avelino Ayres Duarte, *pharmaceutico da Misericordia*
 Manoel Vieira da Silva Guimarães, *proprietario e capitulista*
 Manoel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires, *advogado*
 Luiz da Silva Fonseca, *proprietario*
 Manoel Francisco de Souza Vianna, *negociante*
 Francisco Marinho, *industrial*
 Joaquim d'Assumpção Ferreira Valle, *pharmaceutico e proprietario*
 José Candido Marques d'Azevedo, *redactor de «O Commercio de Barcellos»*
 Manoel José Ferreira, *industrial*
 José Machado Carmona Salter de Mendonça, *proprietario*
 José Barroso Pereira de Mattos, *antigo deputado da nação*
 Joaquim Barroso Pereira de Mattos, *negociante e proprietario*
 Antonio Gonçalves da Cruz, *pharmaceutico*
 Domingos José Alves, *negociante*
 João José d'Oliveira, *negociante*
 João Antonio da Costa Guimarães, *negociante e proprietario*
 Antonio Bernardino de Souza, *solicitador*
 Antonio Bernardino da Silva Machado, *Capellão da Misericordia*
 Bonifacio Elias Barbosa Lamella, *medico e proprietario*
 Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira, *negociante*
 João José Martins, *negociante*
 Manoel Gonçalves Torres, *pharmaceutico*
 Thomaz José d'Araujo, *negociante e proprietario*
 Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo, *negociante*
 José de Souza Neiva, *negociante*
 Manoel Joaquim da Silva, *proprietario e capitalista*
 Padre Antonio Joaquim de Figueiredo, *abade de Alvellos*
 João Baptista Martins, *negociante*
 Padre Manoel Gomes Pires, *abade da Pouza*
 Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, *negociante*
 Antonio José Alves do Valle, *professor particular*
 Narciso Alves de Macedo, *negociante e vereador*
 Manoel José de Souza, *negociante e proprietario*
 José Alves de Faria, *pharmaceutico e proprietario*
 Joaquim José d'Oliveira, *pharmaceutico e vereador*
 José Julio Vieira Ramos, *advogado*
 Domingos de Figueiredo, *gerente do Banco de Barcellos*
 Antonio Martins de Souza Lima, *medico e proprietario*

E' convidado para presidir a este comicio, o nosso querido patriota Padre Barroso, o benemerito chefe das missões no Congo. Vae ser uma manifestação de patriotismo imponentissima. Concorrem oradores distinctissimos e fazem-se ouvir os mais encendrados patriotas d'esta terra.

Barcellos acompanha o movimento do paiz inteiro n'esta cruzada contra o tratado e mostrará que os seus habitantes sabem acudir ao chamamento da patria angustiada, que nunca, como agora, precisou do esforço denodado e intrepido dos seus filhos valorosos e dedicados.

Barcellenses, ao comicio!
 Combatei pela integridade da nossa querida patria!

Repelli a deshonra a que nos querem vincular!

Não deixeis que nos entreguem á Inglaterra!

Morraremos todos, mas portuguezes!

VIVA PORTUGALI!

ABAIXO O TRATADO!

